

**FACULDADE DE CERES**

JEAN JERÔNIMO SANTANA CAMPOS  
MARCOS ANTÔNIO DE MELO

**AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA BULA DE MEDICAMENTOS POR  
PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CERES,  
GOIÁS**

CERES - GO  
2012

JEAN JERÔNIMO SANTANA CAMPOS  
MARCOS ANTÔNIO DE MELO

**AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA BULA DE MEDICAMENTOS POR  
PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CERES,  
GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Farmácia da Faculdade de Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Esp. Luciano Ribeiro Silva

CERES - GO  
2012

JEAN JERÔNIMO SANTANA CAMPOS  
MARCOS ANTÔNIO DE MELO

**AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA BULA DE MEDICAMENTOS POR  
PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CERES,  
GOIÁS**

Aprovada em Ceres em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca examinadora

---

Prof. Esp. Luciano Ribeiro Silva.  
Faculdade de Ceres

---

Prof. Ms. Gilmar Aires da Silva.  
Faculdade de Ceres

---

Prof. Esp. Guilherme Petito.  
Faculdade de Ceres

## DEDICATÓRIA

*Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos que acreditaram em nosso potencial e nos deram a oportunidade de vencer mais uma barreira em nossas vidas. A eles que compartilharam momentos de angústias, tristezas e alegrias, ainda, assim, estavam prontas para nos apoiar e ajudar em todos esses momentos.*

*Aos nossos colegas de sala que se tornaram insubstituíveis durante estes quatro anos, mas que continuarão presentes em nosso dia a dia mesmo que distantes fisicamente.*

*Enfim, a todos que, de alguma forma, tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradecemos primeiramente a Deus, pois acreditamos que ele está sempre do nosso lado ao longo desta jornada de pesquisa.*

*Aos nossos familiares e amigos por terem a compreensão diante dos momentos de ausência e permaneceram ajudando-nos, nos momentos em que mais precisávamos.*

*Aos nossos professores, grandes mestres, que compartilharam seu conhecimento conosco.*

*Muito obrigados por tudo, pela amizade, paciência e ensinamento que nos acompanharão para o resto de nossas vidas.*

*"Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar."*

**Anatole France**

## RESUMO

A importância da bula de medicamentos se concentra nas informações nela encontradas, que devem ser lidas e compreendidas pelos usuários para correta utilização deles. Portanto, é necessário avaliar a prevalência de pessoas que apresentam o hábito de ler e entender a bula de medicamentos. Este estudo buscou avaliar os leitores deste documento na rede pública de saúde na cidade de Ceres-Goiás. Já existe uma legislação atual utilizada para dar o acesso à informação segura e adequada, em prol do uso racional dos medicamentos, sobre a Resolução nº 47, de 8 de setembro de 2009. No entanto, de acordo com os dados coletados, comprovou-se que há ainda falhas na compreensão das informações por vários usuários de medicamentos, comprovando as falhas na Resolução vigente. Dos entrevistados, 69% afirmaram ler a bula julgando-a como um documento de grande importância durante a utilização do medicamento. As informações mais procuradas são indicações, contra indicações, precauções e reações adversas. E um percentual muito baixo dos que não entende e não leem. Entretanto, são vários os aspectos abordados pelos leitores, como tamanho da letra e uso de formas técnicas. Mas para facilitar melhor o uso da bula, é que ainda merecem ser analisados para melhor possível revisão da legislação sobre a bula de medicamentos, para que ela seja mais voltada para uso dos pacientes.

**Expressões e palavras-chave:** Utilização da bula de medicamentos, compreensão e leitura.

## ABSTRACT

The importance of labeling of medicines focuses on the information found in it, which should be read and understood by the users to use them correctly. Therefore, it is necessary to evaluate the prevalence of people who have the habit of reading and understanding the label of medicines. This study sought to evaluate the readers of this document in public health in the city of Ceres, Goiás. There are already current laws used to provide access to safe and adequate information, in favor of rational use of medicines, on Resolution No. 47, dated September 8, 2009. However, according to the data collected, it was found that there are still gaps in the understanding of information for multiple users of drugs, proving the flaws in the current resolution. Of the respondents, 69% said they read the label deeming it as a document of great importance for the use of the drug. The information sought is more indications, contraindications, precautions and adverse reactions. And a very low percentage of those who do not understand and do not read. However, several points raised by readers as font size and use of technical forms. But to facilitate better use of the bull is that still deserve to be analyzed for best possible revision of the legislation on the labeling of drugs, so that it is more geared for use by patients.

**keywords:** Using the insert of medications, and reading comprehension.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 LEGISLAÇÃO.....	10
1.2 PICTOGRAMAS.....	12
1.3 IMPORTÂNCIA DA BULA DE MEDICAMENTOS.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 GERAL.....	15
2.2 ESPECÍFICOS.....	15
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
ARTIGO - AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA BULA DE MEDICAMENTOS POR PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CERES, GOIÁS.....	17
RESUMO.....	17
INTRODUÇÃO.....	18
METODOLOGIA.....	19
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS ( <i>do artigo</i> ).....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ( <i>do trabalho</i> ).....	23

## 1. INTRODUÇÃO

O termo bula vem do latim *bull*a que significa bola, pois os primeiros documentos oficiais eram autenticados por marcas arredondadas feitas com anel. Foi a partir do século XX que elas passaram a designar, no Brasil, um impresso que contém informações importantes acerca dos medicamentos (CALDEIRA, 2008). As bulas devem ser visíveis e compreensíveis, pois são materiais impressos destinados a prover informações sobre os medicamentos (DIDONET, 2007).

O SUS necessita superar alguns desafios, entre os quais, a busca do uso racional de medicamentos. Para tanto, o Ministério da Saúde tem se preocupado em transformar os ACS (agente comunitário da saúde), em fomentadores do uso racional de medicamentos em suas comunidades. Esta afirmação pode ser evidenciada na publicação pelo Ministério da Saúde da cartilha. O trabalho dos ACS na promoção do uso correto de medicamentos (LASTE, 2010).

Seu principal objetivo é informar e esclarecer a respeito do uso racional dos medicamentos, garantindo, assim, eficácia e evitando uma eventual intoxicação, além de informar sobre a utilização da via de administração e formulações adequadas, os cuidados na sua conservação, entre outros aspectos (SILVA *et al.*, 2006).

A leitura das bulas pelo usuário é dificultada por alguns fatores como a impressão com letras pequenas em papel transparente, e pela presença de termos técnicos (LOPES & SPINILLO, 2008).

A completude das informações fornecidas e a qualidade da apresentação gráfica da bula é uma tarefa instrucional que influenciam diretamente nas suas satisfatórias realizações, caso contrário, podem ocorrer sérias consequências ao usuário (FUJITA, 2007).

Assim como não é possível dizer quem são os reais autores do texto de uma bula, também fica indefinido o momento da produção do texto; algumas causas podem ser citadas, como, por exemplo: o texto deve ser alterado caso alguma informação mude; pode haver atualizações de informação à medida que o medicamento é aprimorado; adequações do texto e a formatação podem ocorrer em caso de mudanças nas prescrições jurídicas do país. A respeito da recepção, por se

tratar de um texto que acompanha determinado produto, conclui-se que a leitura de uma bula se dará após a compra do medicamento e com a presença dele, teoricamente, uma leitura desvinculada do produto não teria sentido. O consumidor ou paciente poderá recorrer à bula quando buscar informações sobre o medicamento adquirido e respostas para suas dúvidas acerca do modo de usá-lo (CINTRA, 2011-2012).

### **1.1. Legislação**

Em meados da década de 70, com a Lei nº 6.330/76 e o Decreto nº 79.094/77 é que começou a circular a legislação em torno dos textos de bulas. A partir de 1984, com a Portaria nº 65 de 28 de dezembro desse ano, dividiu-se a bula em 4 partes: (1) identificação do produto, (2) informação ao paciente, (3) informação técnica contra indicação, precauções, reações adversas, posologia e (4) conduta na superdosagem e dizeres legais. As reações adversas, as contra indicações e as precauções foram incluídas nas informações ao paciente, não deixando de constar nas informações técnicas com o surgimento da Portaria nº110, de 10 de março de 1997 (DIDONET, 2007).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem implementado ações relevantes para a promoção e a proteção à saúde e o uso racional de medicamentos como programas de educação sanitária nas escolas de ensino fundamental, fiscalização de propagandas publicitárias, farmácias notificadoras e hospitais sentinela. Com base nisso, a Anvisa normatizou o conteúdo das bulas de medicamentos com a aprovação da RDC nº 140/2003, com objetivo de facilitar o acesso às informações, tanto para usuários quanto para profissionais de saúde e demais agentes sociais. No entanto, não há dados que demonstrem o resultado dessa resolução no conteúdo das bulas utilizadas no país (JUNIOR, 2010).

Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu como seu grande desafio para a próxima década a melhoria na racionalidade do uso de medicamentos, havendo uma necessidade de promover a avaliação desse uso e vigiar o seu consumo (LAGE, 2005).

O Compêndio de Bulas de Medicamentos (CBM) e a disponibilização do Bulário Eletrônico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, foram

implementados com a RDC nº126/05. O CBM é distribuído aos profissionais de saúde contendo mais de 500 bulas. O Bulário Eletrônico é uma versão eletrônica do Compêndio que facilita o acesso à informação (SILVA *et al*, 2006).

A legislação vigente para bulas de medicamentos é a RDC nº 47, de 8 de setembro de 2009, com o objetivo de aprimorar a forma e o conteúdo das bulas de todos os medicamentos comercializados no Brasil. Essa resolução traz informações valiosas, como a diferença entre incompatibilidade medicamentosa e interação medicamentosa. A primeira se caracteriza pelas interações do tipo físico-químicas, que ocorrem fora do organismo durante o preparo, inviabilizando a terapêutica clínica. A interação medicamentosa é a resposta com efeitos indesejáveis de medicamento-medicamento, medicamento-alimento, medicamento-substância química e medicamento-doença. Essa legislação aborda também o direito da Anvisa em exigir alterações nos textos das bulas sempre que julgar necessário, para o esclarecimento dos pacientes e profissionais de saúde (BRASIL, 2012).

O art. 27 da RDC nº 47, de 8 de setembro de 2009, estabelece que as embalagens de medicamentos destinadas aos estabelecimentos que realizam atividade de dispensação de medicamentos para o paciente, prevista na legislação específica, devem conter bula para o paciente, contudo, o art. 29 relata que para as embalagens múltiplas, embalagens com destinação hospitalar e embalagens com destinação institucional devem conter um número mínimo de bulas que atenda à quantidade relativa ao menor período de tratamento discriminado na indicação do medicamento (ANVISA, 2009)

Para maior acesso de pacientes às informações, as novas bulas abordarão perguntas com suas respectivas respostas para esclarecer as dúvidas de seus leitores (ANGOTTI, 2007). Para os medicamentos que não possuem bula padrão, que é um documento desenvolvido para ser seguido de modelo pelos demais, devem ser notificadas pelas empresas titulares e abordar os seguintes itens: Quando não devo usar esse medicamento? O que devo saber antes de usar esse medicamento? Quais os males que esse medicamento pode causar? O que fazer se alguém usar uma grande quantidade desse medicamento de uma só vez? (BRASIL, 2012).

Com isto a portaria nº. 65, da SNVS, instituiu o roteiro para texto de bula (modelo padrão de bula). A Divisão de Medicamentos (DIMED) ficou responsável pelos estudos dos textos, inicialmente por classe terapêutica e posteriormente

produto a produto, determinando quais itens de informação obrigatória e, quando fosse o caso, quais textos padrões deveriam ser reproduzidos, o que na prática não ocorreu. Além disso, a portaria dividiu as informações em identificação do produto, informação ao paciente, informação técnica e dizeres legais (CALDEIRA, 2008).

O conteúdo informacional da apresentação gráfica nas bulas de medicamento influencia sua leitura, compreensão e, conseqüentemente, seu uso correto (FUJITA & SPINILLO, 2008).

## 1.2. Pictogramas

Os pictogramas são símbolos gráficos, concisos e esquematizados, que são usados em diferentes ocasiões para complementar, potencializar ou, até mesmo, substituir a linguagem falada (MATOS, 2009).

As instruções visuais estão cada vez mais frequentes na bula de medicamentos, mesmo com a ausência de uma legislação específica que determine como apresentar visualmente informações neste tipo de documento (MIRANDA *et al.*, 2008).

Identifica oito variáveis da apresentação gráfica de SPPs (apresentação do texto na seqüência pictórica, disposição das ilustrações, orientação da seqüência, elementos de separação visual, elementos simbólicos, elementos enfáticos, estilo pictórico), representação da figura, e três relações (sintagmática, paradigmática e hierárquica) referentes à organização e representação do conteúdo informacional (SPINILLO, 2001).

Os pictogramas se mostraram úteis na utilização dos medicamentos por pacientes, tanto para representar intervalos entre as doses, importância de completar o tratamento, entre outros (MIRANDA *et al.*, 2008).

E para alcançar melhores resultados no aconselhamento ao paciente, recomenda-se combinar informação oral e escrita. Como as bulas dos medicamentos muitas vezes podem não ser compreensíveis para os usuários, pode ser necessário o uso de outros materiais educativos para reforçar a comunicação e ter certeza de que o paciente sabe como utilizar seus medicamentos. Por isto os pictogramas relacionados com medicamentos podem ajudar na comunicação com

alguns grupos de pessoas, especialmente se houver a barreira da língua ou linguagem, baixa habilidade de leitura ou deficiência visual (SILVA, 2008).

### 1.3. Importância da Bula de Medicamentos

Estão presentes na bula de um medicamento informações essenciais e que nem sempre aparecem na prescrição médica. É considerada, após a prescrição médica, a fonte de informação mais importante sobre medicamentos (FUJITA, 2007).

As bulas, juntamente com outros veículos promocionais, servem como mecanismo para facilitar a automedicação e incrementar as vendas das indústrias farmacêutica nacional e multinacional que comercializam produtos no Brasil. Tal conduta tem sido praticada quando se minimizam os efeitos colaterais ou as contra-indicações e se aumenta a gama de propriedades, indicações ou efeitos terapêuticos de um determinado produto (GONÇALVES, 2002).

De acordo com Didonet (2007), estima-se que menos de um quarto do que se ouve em um consultório médico é recordado pelos pacientes. A formatação dos textos na comunicação escrita com informações claras e fáceis de ler evita erros no uso da medicação, quais possam ser prejudiciais aos usuários.

Assim o tratamento do paciente é tomado por três estágios-chave: (1) consulta, (2) aquisição ou recebimento do medicamento e (3) sua utilização. No primeiro momento, o paciente recebe informações do médico de forma oral e escrita que é a prescrição no segundo estágio, as informações são concedidas da mesma forma pelo balconista ou farmacêutico por último, as informações necessárias para correta utilização do medicamento estão presentes na sua bula (MIRANDA *et al.*, 2008). Muitos pacientes continuam com dúvidas mesmo após as consultas médicas e dispensação de medicamentos em estabelecimentos farmacêuticos, destacando, assim, a importância das bulas (CAVINATTO *et al.*, 2010).

Miranda e colaboradores (2008) abordaram os motivos para a não leitura das bulas de medicamentos, destacando, como principais o conteúdo difícil de entender, a experiência prévia com o uso do medicamento, excesso de conteúdo, a letra de tamanho muito pequeno para confortável leitura, falta de atratividade e ignorância de seus usuários.

A saúde e bem-estar podem ser comprometidos devido às deficiências, tanto ao nível do conteúdo quanto na apresentação gráfica das bulas, levando ao mal uso de medicamentos (FUJITA& SPINILLO, 2008).

O presente estudo foi avaliar a importância da utilização da bula de medicamentos por pacientes da rede pública de saúde na cidade de Ceres, considerando que são vários os fatores que envolvem a leitura e subsequente compreensão das informações das bulas, como o aumento do tamanho das letras, o uso de pictogramas, maior clareza nas informações. Por isso devem ser revistos para melhor compreensão dos leitores desse tipo de documento. Faz-se necessário abordar a dificuldade de adesão ao tratamento pelo paciente por muitas vezes não transmitir, de forma clara, as informações importantes.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Verificar a prevalência de pessoas que apresentam o hábito de ler e entender a bula de medicamentos na rede pública de saúde na cidade de Ceres-GO.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar a importância da bula de medicamentos para pacientes observando os itens mais procurados por eles neste documento.
- Identificar os motivos pela não utilização da bula de medicamentos como objeto de informações.
- Verificar os principais pontos de dificuldade da utilização da bula de medicamentos pelos pacientes.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo aborda uma pesquisa de campo de aspecto quantitativo. Os dados da pesquisa foram coletados nos Postos de Saúde da cidade de Ceres-GO. A população em estudo foi composta por pessoas que sabiam ler em todas as faixas etárias, acredita-se, ter acesso à bula no momento da administração de medicamentos, sendo o público alvo em questão.

Foi realizado 100 entrevistas nos Postos de Saúde no período de julho a setembro de 2012, através de um questionário com 6 perguntas, (Anexo A) e o (Anexo B), que abordaram situações a serem avaliadas no presente estudo. Assim, poderá avaliar os pontos para justificar a não adesão da leitura das bulas de medicamentos pelos pacientes da rede pública de saúde na cidade de Ceres-GO.

## **AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA BULA DE MEDICAMENTOS POR PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CERES, GOIÁS.**

\*CAMPOS<sup>1</sup>, J.J.S.; MELO<sup>1</sup>, M.A.; BRITO<sup>2a</sup>, A.F; SILVA<sup>2b</sup>, L.R.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade de Ceres

<sup>a</sup> marcostoin@live.com

<sup>b</sup> jeanj21@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceres

<sup>2a</sup> profadrianebrito@gmail.com

<sup>2b</sup> luciano\_rsilva@ig.com.br

### **Resumo**

A importância da bula de medicamentos se concentra nas informações nela encontradas, que devem ser lidas e compreendidas pelos usuários para correta utilização deles. Portanto, é necessário avaliar a prevalência de pessoas que apresentam o hábito de ler e entender a bula de medicamentos. Este estudo buscou avaliar os leitores deste documento na rede pública de saúde na cidade de Ceres-Goiás. Já existe uma legislação atual utilizada para dar o acesso à informação segura e adequada, em prol do uso racional dos medicamentos, sobre a Resolução nº 47, de 8 de setembro de 2009. No entanto, de acordo com os dados coletados, comprovou-se que há ainda falhas na compreensão das informações por vários usuários de medicamentos, comprovando as falhas na Resolução vigente. Dos entrevistados, 69% afirmaram ler a bula julgando-a como um documento de grande importância durante a utilização do medicamento. As informações mais procuradas são indicações, contra indicações, precauções e reações adversas. E um percentual muito baixo dos que não entende e não leem. Entretanto, são vários os aspectos abordados pelos leitores, como tamanho da letra e uso de formas técnicas. Mas para facilitar melhor o uso da bula, é que ainda merecem ser analisados para melhor possível revisão da legislação sobre a bula de medicamentos, para que ela seja mais voltada para uso dos pacientes.

**Expressões e palavras-chave:** Utilização da bula de medicamentos, compreensão e leitura.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Brasil 2012, a RDC nº 47, de 8 de setembro de 2009 abordou o termo bula como sendo um documento sobre os medicamentos para orientação de seu uso racional que contém informações técnico-científicas. No Brasil, o principal material informativo oferecido aos usuários de medicamentos é a bula de medicamentos (CALDEIRA, 2008).

Pelo o art. 27 da RDC nº 47, de 8 de setembro de 2009, estabelece que as embalagens de medicamentos destinadas aos estabelecimentos que realizam atividade de dispensação de medicamentos para o paciente, prevista na legislação específica, devem conter bula para o paciente, contudo, o art. 29 relata que para as embalagens múltiplas, embalagens com destinação hospitalar e embalagens com destinação institucional devem conter um número mínimo de bulas que atenda à quantidade relativa ao menor período de tratamento discriminado na indicação do medicamento (ANVISA, 2009)

Para alcançar melhores resultados no aconselhamento ao paciente, recomenda-se combinar informação oral e escrita. Como as bulas dos medicamentos muitas vezes podem não ser compreensíveis para os usuários, pode ser necessário o uso de outros materiais educativos para reforçar a comunicação e ter certeza de que o paciente sabe como utilizar seus medicamentos. Por isto os pictogramas relacionados com medicamentos podem ajudar na comunicação com alguns grupos de pessoas, especialmente se houver a barreira da língua ou linguagem, baixa habilidade de leitura ou deficiência visual (SILVA, 2006)

Assim o tratamento do paciente é tomado por três estágios-chave: (1) consulta, (2) aquisição ou recebimento do medicamento e (3) utilização. No primeiro momento, o paciente recebe informações do médico de forma oral e escrita que é a prescrição no segundo estágio, as informações são concedidas da mesma forma pelo balconista ou farmacêutico; por último, as informações necessárias para correta utilização do medicamento estão presentes na sua bula (MIRANDA *et al.*, 2008). Muitos pacientes continuam com dúvidas mesmo após as consultas médicas e dispensação de medicamentos em estabelecimentos farmacêuticos, destacando assim a importância das bulas (CAVINATTO *et al.*, 2010).

O presente estudo foi avaliar a importância da utilização da bula de medicamentos por pacientes da rede pública de saúde na cidade de Ceres - GO, considerando que são vários os fatores que envolvem a leitura e subsequente compreensão das informações das bulas, como o aumento do tamanho das letras, o uso de pictogramas, maior clareza nas informações. Por isso devem ser revistos para melhor compreensão dos leitores desse tipo de documento. Faz-se necessário abordar a dificuldade de adesão ao tratamento pelo paciente por muitas vezes não transmitir, de forma clara, as informações importantes.

## **METODOLOGIA**

O este estudo aborda uma pesquisa de campo de aspecto quantitativo. Os dados da pesquisa foram coletados nos Postos de Saúde da cidade de Ceres-GO. A população em estudo foi composta por pessoas que sabiam ler em todas as faixas etárias, acredita-se, ter acesso à bula no momento da administração de medicamentos, sendo o público alvo em questão.

Os dados foram coletados com cem entrevistados nos Postos de Saúde no período de julho a setembro de 2012, através de um questionário com seis perguntas, (Anexo A) e o (Anexo B), que abordou situações a serem avaliadas no presente estudo. Assim, poderá avaliar os pontos para justificar a não adesão da leitura das bulas de medicamentos pelos pacientes da rede pública de saúde na cidade de Ceres-GO.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

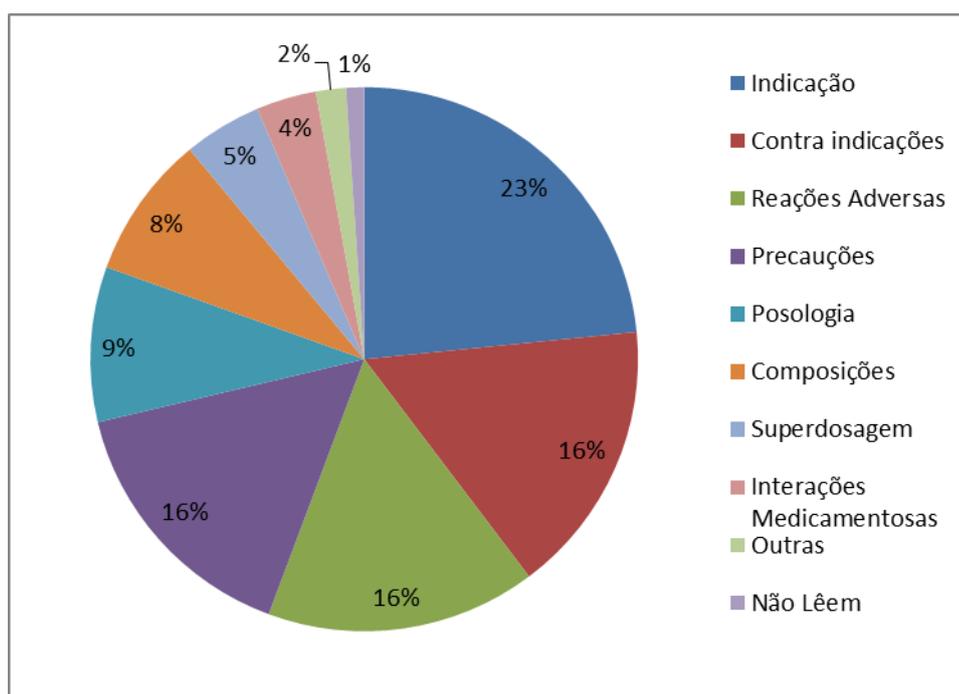
De acordo com os dados obtidos na entrevista, 69% das pessoas alegaram ler a bula quando utilizam algum medicamento, ao mesmo tempo em que a avaliaram como documento de pesquisa de grande importância por 68% dos entrevistados.

Dentre as informações buscadas na bula de medicamentos, como fonte de pesquisa em ordem decrescente em relação ao percentual encontrado é: as indicações, contraindicações, reações adversas, precauções, posologia,

composição, superdosagem, interações medicamentos e outras informações. Das cem pessoas abordadas, três disseram nunca terem lido uma bula de medicamentos.

Foram encontradas algumas falhas na bula de medicamentos como palavras difíceis, existência de vários termos técnicos dificultando o entendimento dos leigos, letras de pequeno tamanho citado por 47% dos pesquisados na rede pública de saúde de Ceres - GO. Mais clareza nas informações, simplificação de informação, tamanho de letra maior, usa imagens para ilustrar melhor as informações, linguagem objetiva, foram alguns dos pontos colocados para melhor compreensão, pelos usuários, deste tipo de documento.

Gráfico – 1 – **Informações buscadas em uma bula.**



Conforme o gráfico - 1 mostra, ficou evidente que os pacientes da rede pública de saúde na cidade de Ceres - GO, procuram ler na bula de medicamentos, destacando os itens que mais consideram importantes, como indicações com 66%, contra indicações com 46%, precauções com 44%, posologia com 26%, composição com 24%, superdosagem com 13%, interações medicamentosas com 10% e outros com 5%, aqueles que não leem foram 3%. Diante aos dados encontrados pode-se

afirmar que as informações importantes como indicação, contra indicações, precauções, composição, superdosagem e interações, tiveram um percentual de leitura justificável, tendo em vista que, são informações imprescindíveis para que se possa fazer uso correto dos medicamentos de forma racional, segura e com eficácia. Com relação às outras informações de leitura, no qual foi de 5% das pessoas entrevistadas, as procuram por não entenderem totalmente o que vem especificado na bula de medicamentos. E os 3% das pessoas que não leem a bula, é por não terem interesse pela leitura da mesma, por isto, não procuram em se informar sobre o uso da bula de medicamentos. Embora que, se a bula de medicamentos fosse voltada no sentido de uma melhor leitura pelo paciente como: de fácil compreensão, menos formas técnicas e uso de pictogramas poderia facilitar o uso correto dos medicamentos, de forma racional, com segurança e eficácia.

## **CONCLUSÃO**

Depois dos dados coletados, onde foram abordados temas voltados para o entendimento e leitura da bula de medicamentos, cujos questionamentos feitos, pode-se afirmar que a bula é um documento de grande importância, mas que não é acessível a todos os usuários de medicamentos.

Foram observadas que a maioria dos entrevistados procuram ler e compreender a bula de medicamento, confirmando que a grande maioria tem conhecimento da necessidade dessas informações contida nela, que por sua vez, com esse hábito garantirá uma maior segurança quanto ao uso do medicamento, proporcionando assim o uso racional, seguro e garantido a eficácia desses medicamentos. Visto que, em relação à parcela dos que não procuram ou não tem interesse em lerem a bula, pode considerar pequena, mas que deveriam torná-la mais acessível à leitura a todos os usuários, promovendo uma cobertura maior na leitura e compreensão das mesmas, através de algumas modificações, exigindo o cumprimento da legislação vigente ou editando outra norma que venha ser mais efetiva e rígida, para que todas as empresas possam diminuir ou minimizar todas as questões voltadas quanto aos problemas que dificulta a leitura e compreensão contidas na bula.

Em fim, há de se destacar algumas situações quanto aos problemas encontrados por uma pequena parte das bulas apresentada por poucos laboratórios: Falta de ilustração, tamanho da letra que é padrão, e às vezes, não podem ser aumentadas, e bem como a falta de espaços para todas as informações, exigências da norma, que não podem ser descumpridas pelas empresas, sendo assim, umas das grandes dificuldades por parte dos laboratórios para resolverem todos esses problemas enumerados durante o levantamento feito.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem a todos os participantes da pesquisa e a todas as pessoas que contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

## **Abstract**

The importance of labeling of medicines focuses on the information found in it, which should be read and understood by the users to use them correctly. Therefore, it is necessary to evaluate the prevalence of people who have the habit of reading and understanding the label of medicines. This study sought to evaluate the readers of this document in public health in the city of Ceres, Goiás. There are already current laws used to provide access to safe and adequate information, in favor of rational use of medicines, on Resolution No. 47, dated September 8, 2009. However, according to the data collected, it was found that there are still gaps in the understanding of information for multiple users of drugs, proving the flaws in the current resolution. Of the respondents, 69% said they read the label deeming it as a document of great importance for the use of the drug. The information sought is more indications, contraindications, precautions and adverse reactions. And a very low percentage of those who do not understand and do not read. However, several points raised by readers as font size and use of technical forms. But to facilitate better use of the bull is that still deserve to be analyzed for best possible revision of the legislation on the labeling of drugs, so that it is more geared for use by patients.

**keywords:** Using the insert of medications, and reading comprehension.

**REFERÊNCIAS** *(do artigo)*

ANVISA. 2009. Disponível em [bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0047\\_08\\_09\\_2009\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0047_08_09_2009_rep.html). Acesso em:

CALDEIRA, T.R.; NEVES, E.R.Z.; PERINI, E.; Evolução histórica das bulas de medicamentos no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(4):737-743, abril, 2008.

CAVINATTO, A.; MOLIN, G.T.D.; COLET, C.F. **Análise da adequação de bulas captadas em hospital de médio porte do noroeste** do Rio Grande do Sul a RDC 47/09. **Revista Contexto e Saúde**, Editora Unijuí, v.10, n.19, p.96-99, jul./dez., Ijuí, 2010.

SILVA, M. *et al.* Estudo da bula de medicamentos: uma análise da situação. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v.27, n.3, p.229-236, 2006.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** *(do trabalho)*

ANGOTTI, M.L.O. **Equivalência conceitual na terminologia dos textos de bulas de medicamentos**. Tese (doutorado em Linguística) apresentado ao Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, Brasília, 2007.

ANVISA. Disponível em [bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0047\\_08\\_09\\_2009\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0047_08_09_2009_rep.html). Acesso em: 30 de janeiro de 2013.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RDC nº 47, de 8 de setembro de 2009**. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/bulas/rdc\\_47.pdf](http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/bulas/rdc_47.pdf). Acesso em: 05 de junho de 2012.

CALDEIRA, T.R.; NEVES, E.R.Z.; PERINI, E.; Evolução histórica das bulas de medicamentos no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(4):737-743, abril, 2008.

CAVINATTO, A.; MOLIN, G.T.D.; COLET, C.F. **Análise da adequação de bulas captadas em hospital de médio porte do noroeste** do Rio Grande do Sul a RDC 47/09. **Revista Contexto e Saúde**, Editora Unijuí, v.10, n.19, p.96-99, jul./dez., Ijuí, 2010.

CINTRA, A. D – **Mestranda em Língua e Linguística Alemã pela FFLCH-USP**; email: adriana.cintra@usp.br. Este artigo é baseado na pesquisa de iniciação científica desenvolvida pela autora em 2011-2012.

DIDONET, J. **Avaliação da bula de medicamentos sob a ótica dos idosos**. Dissertação (mestrado em Farmácia) apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Porto Alegre, 2007.

FUJITA, P.T.L. **A apresentação gráfica informacional da bula de medicamento: considerações sobre a composição gráfica relacionada à sua classificação textual**. 3º Congresso Internacional de *Design da Informação*, Curitiba, 8 a 10 de outubro, 2007.

FUJITA, P.L.; SPINILLO, C.G. *Design da informação em bulas de medicamentos : análise e classificação da estrutura e apresentação gráfica de seu conteúdo textual*. *Revista Brasileira de Design da Informação*, p.1-12, 2008.

GONCALVES, S.A. et al; **Bulas de medicamentos como instrumento de informação técnico-científica**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 1, Feb. 2002.

JUNIOR, L; de et al . **Bulas de medicamentos usados por idosos com hipertensão: adequação da informação à regulamentação sanitária e possíveis implicações para a saúde**. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, Sept. 2010 .

LAGE, A.E; FREITAS, S; FATIMA, I.M; ASSIS,F.A. **Informação sobre medicamentos na imprensa: uma contribuição para o uso racional?**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2005, vol.10, suppl., pp. 133-139. ISSN 1413-8123

LASTE, G.; DEITOS, A.; KAUFFMANN, C.; CASTRO, C.L.; TORRES, S.L.I.; FERNANDES, C.L. **Departamento de Farmacologia, Programa de Pós-Graduação em Medicina, Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Rua Sarmento Leite, s/n. 90050-170 Porto Alegre RS 2010.

LOPES, M.O.; SPINILLO, C.G. Estudo experimental de leitura de uma bula de medicamentos, transcrita para o Sistema Braille, por usuário portadores de cegueira. *Revista Brasileira de Design da Informação*, p.16-28, 2008.

MATOS, C.R. **Pictogramas e seu uso nas instruções médicas: estudo comparativo entre repertórios para instruções de uso de medicamentos**. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação), São Paulo, 2009.

MIRANDA, F. PADOVANI, S.; SPINILLO, C.G. **Avaliação da compreensão de instruções visuais em bulas de medicamentos por usuários com baixo grau de escolaridade**. *Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, São Paulo, 8 a 11 de outubro, 2008.

SILVA, M. et al. Estudo da bula de medicamentos: uma análise da situação. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*, v.27, n.3, p.229-236, 2006.

SPINILLO, C.G. et al. **Instruções visuais em bulas de medicamentos no Brasil: um estudo analítico sobre a representação pictórica da informação.** 3º Congresso internacional de *design* da informação, Curitiba, 8-10 de outubro, 2007.

SPINILLO, C. G. **Instruções visuais: algumas considerações e diretrizes para seqüências pictóricas de procedimentos.** Estudos em Design. volume 9, nº 3, Rio de Janeiro, 2001.

## **ANEXOS**

**ANEXO A – Questionário para avaliação da bula de medicamentos por pacientes da rede pública de saúde na cidade de Ceres-Go.**

**AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA BULA DE MEDICAMENTOS POR PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CERES**

1- Você lê a bula do medicamento quando está utilizando?

(    )Sim            (    )Não

2- Qual a importância da bula de medicamentos para você?

(    )Não é importante    (    )Pouco importante    (    )Muito importante

3- Há deficiência nas informações encontradas na bula de medicamentos?

(    ) Não            (    )Sim, qual?\_\_\_\_\_

4- Há informações na bula de medicamentos que deveria ser melhoradas?

(    )Não            (    )Sim, qual?\_\_\_\_\_

5- Quais informações são buscadas por você, com maior intensidade, na bula de medicamentos?

(    )Composição

(    )Indicações

(    )Contraindicações

(    )Precauções

(    )Interações medicamentosas

(    )Reações adversas

(    )Posologia

(    )Superdosagem

(    )Outras, quais?\_\_\_\_\_

Você acha que as informações contidas na bula de medicamentos atendem à necessidade de todos os públicos, como idosos, profissionais da saúde e público geral?

Não

Sim

**ANEXO B – Termo de consentimento assinado pelos entrevistados da rede pública de saúde de Ceres(Goiás).**

---

Nome e assinatura do pesquisador

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DE PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_ como sujeito. Fui evidentemente informado e esclarecido pelo (a) pesquisador (a) \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento, se for o caso).

Local e data:

---

Nome e assinatura: \_\_\_\_\_